

AMPLIANDO O OLHAR SOBRE A ÉTICA E OS DIREITOS HUMANOS

Coordenador: TATIANA REIDEL

Autor: MARIANA MOTTA VIVIAN

Introdução Embora a ética seja compreendida como parte integrante da vida social, observa-se que a utilização do termo ética serve, equivocadamente, para traduzir concepções moralistas e individuais desarticuladas da vida cotidiana e restrita a um conjunto de procedimentos corporativos que elegem uma ética particular ou segmentada, sem ligações com o universal. A falta de compreensão conceitual sobre a ética e como ela se manifesta na vida social, no exercício profissional e na consciência moral dos indivíduos pode comprometer e minimizar este conceito e, conseqüentemente, restringir sua utilização e esta reflexão se repete quando o assunto é Direitos Humanos. Sua conceitualização e materialização podem ser contraditórias por estes serem construídos num processo histórico. Os Direitos Humanos podem ser considerados um projeto de luta da cidadania humana. Assim, devem ser entendidos como um projeto de emancipação social, tendo em sua instrumentalidade a inserção deste projeto.

Desenvolvimento O projeto de extensão ampliando o olhar sobre a Ética desenvolve-se frente a estas questões, e também por ter se identificado demandas que manifestavam a necessidade de espaços de estudo, troca e desenvolvimento de ações que se inter-relacionassem com questões éticas, morais e políticas da vida social e seus rebatimentos na formação e no cotidiano profissional e social. O público envolvido foi estudantes e profissionais de diferentes áreas e a comunidade de modo geral. Com um grupo de 30 integrantes, iniciaram-se encontros quinzenais que ocorreram, de abril até de julho de 2012 nas dependências da UFRGS, totalizando 32 horas presenciais. O processo de formação ocorreu através dos conteúdos: compreender a bases filosóficas da ética; subsidiar a discussão sobre questões éticas, morais e políticas da vida social e seus rebatimentos na formação e no cotidiano profissional; refletir sobre a ética profissional e sua implicação nos processos interventivos; refletir sobre os desafios e possibilidades para garantia dos Direitos Humanos; possibilitar reflexões e debates sobre a bioética e a ética na pesquisa. A metodologia foi diversificada utilizando-se de leituras, filmes e aulas expositivas dialogadas, com vistas à potencialização das experiências dos participantes que problematizaram ao longo do curso, como garantir os direitos humanos e uma intervenção técnica pautada na ética em diferentes espaços sócio-ocupacionais. Como forma de multiplicar as reflexões e trocas, os

integrantes se organizaram para materializar e multiplicar conteúdos do curso. Organizaram ações denominadas como multiplicação da ética que abrangeram diferentes sujeitos e espaços como por exemplo o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo de Porto Alegre, a Promotoria Pública, o Departamento de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Porto Alegre, dentre outros. Paralelo ao curso, iniciaram-se ações na perspectiva de contribuir para garantia da ética e dos direitos humanos, especificamente junto ao segmento da criança e do adolescente, bem como suas famílias e comunidade. A coordenação juntamente com as bolsistas, inseriram-se em dois projetos de extensão já existentes na UFRGS que atendem a este segmento: A Casa dos Cata-Ventos e o PIPA. A casa dos Cata-Ventos visa fortalecer os vínculos entre cuidadores e crianças através da sustentação de um espaço diferenciado de escuta, dialogar com a rede de atenção integral à primeira infância para fomentar boas práticas e disseminar uma política de valorização de cuidado com crianças e promover espaços de formação no trabalho com a primeira infância e seus cuidadores. E o PIPA, núcleo de extensão e pesquisa interdepartamental de práticas com adolescentes e jovens em conflito com a lei, que objetiva acompanhar os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa na Universidade, oferecendo atendimento integral, além de consolidar o trabalho integrado entre as áreas pedagógica, jurídica e da saúde na execução das medidas, conforme preconiza o Sistema Nacional de Atendimento Sócio-Educativo (SINASE) e trabalhar no sentido da ampliação de acesso dos adolescentes e suas famílias aos programas e serviços da rede de atendimento, entre outros. Em ambos, passou-se a participar semanalmente das reuniões de equipe, com vistas a entender o objetivo, metodologia e dinâmica de cada um. Buscamos pensar ações que possam agregar o que os projetos já desenvolvem, na perspectiva de contribuir para garantia da ética e dos direitos humanos do segmento atendido. Iniciou-se um processo de mapeamento da rede de atendimento, especificamente da microrregião do bairro Partenon (território onde se desenvolve a Casa dos Cata-Ventos, na comunidade São Pedro e encontram-se alguns adolescentes que já cumpriram/cumprem medida sócio-educativa), sendo reconhecido neste território inúmeras expressões da questão social que se manifestam diretamente nas condições e modo de vida de toda esta comunidade. Tem-se feito contato com diferentes espaços representativos e tem se buscado participar destes espaços, como por exemplo o Fórum da Criança e do Adolescente. Na perspectiva de contribuir para articulação da comunidade, tem-se feito contatos com a associação de moradores e, junto com a mesma, tem-se refletido sobre as demandas e possibilidades de se contribuir para articulação e fortalecimento dos moradores desta comunidade. A partir disso, iniciou-se uma aproximação com a

vice-presidente e também com a assistente social responsável pelo projeto Vida Solidária, ONG que atende a comunidade São Pedro. Uma das ações pensadas foi a de, primeiramente, criar um espaço de encontro e articulação dos moradores. Iniciou-se então uma mobilização através de cartazes e visitas nos domicílios dos moradores para divulgação de um grupo que se reunirá 2 vezes por semana (terças e quintas), em horário vespertino, na sede da ONG para geração de renda através de materiais recicláveis. Atualmente os encontros já estão se desenvolvendo e através deles entendemos que é possível escutar os moradores e suas necessidades, para "com eles" pensarmos ações e encaminhamentos. Conclusões Conclui-se então, que o projeto proposto já tem alcançado seus objetivos nas duas grandes ações que se propôs. Primeiramente através da criação de um espaço de estudo e troca sobre ética e direitos humanos onde foi possível aprofundar conhecimento sobre a temática, bem como propor ações concretas para multiplicação da ética e dos direitos humanos em diferentes espaços. No que se refere as ações que visam contribuir para garantia da ética e dos direitos humanos, especificamente junto ao segmento da criança e do adolescente, entende-se que este está em construção, pois as aproximações e a apropriação das metodologias dos projetos ainda está ocorrendo. No entanto, é possível visualizar produtos deste processo. Além da identificação e mapeamento do território, temos buscado contribuir com ações que oportunizem a criação de espaços democráticos e coletivos na comunidade, que possibilitem a escuta, participação da comunidade e contribua para emancipação destes sujeitos, através de sua conscientização sobre o que é humano e quais são os seus direitos. Assim, trabalhamos através da perspectiva de multiplicação da ética como eixo de concretização dos Direitos Humanos, moldando-se às necessidades e oportunidades que vão surgindo ao longo dos estudos, pesquisas e ações.